



## **13ª Bienal do Mercosul finaliza com sucesso de público, visitantes encantados e protagonismo feminino**

*Mostra de arte contemporânea ocupou 11 espaços de Porto Alegre por mais de dois meses*

Uma ebulição de sentimentos: assim pode ser descrita a 13ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, que terminou neste domingo (20) em Porto Alegre após 66 dias de atividades. Esta edição, além de marcar o retorno da Bienal ao formato presencial após quase quatro anos e os 25 anos desde a estreia do evento, propôs uma reflexão sobre o tema “**Trauma, Sonho e Fuga**”. Explorando obras interativas, a curadoria liderada por **Marcello Dantas** e complementada pelos curadores adjuntos **Carollina Lauriano, Laura Cattani, Munir Klamt e Tarsila Riso**, e teve como intenção proporcionar aos visitantes uma imersão por meio dos sentidos.

Uma das principais características da Bienal do Mercosul é a ocupação da cidade. Em 2022, **11 locais** integraram o circuito de visitação, entre eles o tradicional Farol Santander; a conceituada Fundação Iberê Camargo; o inovador Instituto Caldeira; o prestigiado Instituto Ling e o clássico Cais do Porto. Além disso, também foi criado um **percurso de Arte Urbana** na região central da capital gaúcha. Com o espalhamento geográfico, a mostra incentiva a circulação da população e a exploração de novos espaços, impulsionando seu caráter democrático. Segundo o curador, **Marcello Dantas**, este sempre foi o objetivo: “Ao mobilizar uma cidade se dialoga com ela e, portanto, é importante que ela fale para todos os públicos. Quisemos ocupar Porto Alegre inteira, fazer com que as pessoas descubram a cidade através da Bienal e vice-versa.”, diz ele.

Durante os mais de dois meses de portas abertas à população, estima-se que a mostra tenha recebido quase **800 mil visitantes** – mesmo vindo de diferentes regiões do país e do mundo, isso representa mais de um terço da população da cidade –, tendo registrado quase 10 mil em um único espaço expositivo em um dia. Para o curador, o resultado quantitativo se reflete na meta qualitativa buscada: “Ela

Faro Comunicação Estratégica  
(51) 99969-6626 | (51) 98913-1515 | (51) 99151-1482  
imprensa@bienalmercosul.art.br  
Rua Félix da Cunha, 737 - Sala 507 | Porto Alegre/RS

[a Bienal] não foi feita para críticos de arte, mas pensada para a formação de público. Nosso desejo sempre foi que as pessoas se envolvessem com a arte, sem pretensão de entendê-la”, explica. A empresária **Carmen Ferrão**, presidente da 13ª Bienal, considera que o legado deixado pela mostra vai além do evento em si: “Durante o processo, me surpreendi com o potencial transformador de uma Bienal. Sempre trabalhei com moda e varejo, e sempre acreditei na ligação entre o setor e a arte, mas estando na presidência da Bienal pude ter uma percepção ainda melhor do quanto a arte é importante para o mundo”.

Entre os destaques desta edição está a presença feminina em todas as frentes do evento. Além da presidente e das três curadoras adjuntas, o Projeto Educativo é coordenado por **Germana Konrath** e, entre os 99 profissionais da área, a equipe conta com 68 mulheres na supervisão e mediação. Na produção, as mulheres ocupam 13 dos 15 cargos, e a comunicação da Bienal é inteiramente tocada por elas. Entre os 102 artistas de 23 países, elas vêm das mais diferentes origens e **estão à frente de 40, dos 75 projetos artísticos**. Ao todo, são **175 mulheres entre todas as etapas**.

Os números que envolvem as instalações da Bienal também foram marcantes. Exemplo disso são os 10km de linha de costura vermelha utilizados na obra *Um garimpo de si*, de Adrianna eu; os mais de 20 mil comprimidos que compõem *Placebo*, de Raphael Escobar; os 2 mil livros que se espalham por *Da memória vegetal*, de Lucas Dupin e os 4 mil metros de tela que cruzaram o céu da Avenida Borges de Medeiros na obra *Batimento*, de Túlio Pinto.

Ainda entre as obras, algumas conquistaram um carinho especial por parte do público. Uma delas foi **Pulse Topology**, do mexicano **Rafael Lozano-Hemmer**, que reúne 3.000 lâmpadas suspensas. Através de sensores, a instalação registra o batimento cardíaco do participante e faz com que a iluminação se adapte às suas variações. Exposta no Farol Santander, a visualidade das ondas de luz fez deste um dos locais mais “instagramáveis” da Bienal.

A grandiosa **Silent Hortense**, por sua vez, recebeu o recorde de pedidos para que permanecesse na capital gaúcha. Exposta na área externa da Fundação Iberê Camargo, a escultura de mais de 7m de altura mostra um rosto com as duas mãos sobre a boca. Exibida pela primeira vez, a obra do artista espanhol **Jaume Plensa** foi considerada “um encaixe perfeito” com a arquitetura marcante da sede da Fundação. Apesar disso, ela já tem seu próximo destino definido: partirá de Porto Alegre para Curitiba, onde será exposta junto ao Museu Oscar Niemeyer.

Além de marcante, *Silent Hortense* é uma das poucas obras que funcionam em outros lugares. Isso porque as instalações desta Bienal, guiadas pelo tema Trauma, Sonho e Fuga, têm como característica o fato de terem sido pensadas para

o local específico onde estão expostas, considerando características como a amplitude do espaço, iluminação e ventilação – ou seja, são *site specific*. Elas também dialogam entre si, fazendo com que a visita aos diversos locais enriqueça ainda mais a experiência do público.

Ainda, pela primeira vez a Bienal do Mercosul realizou uma chamada pública aberta a artistas de todo o mundo. A partir das quase 900 propostas foi criada a mostra Transe, cuja seleção dos projetos aconteceu de forma inovadora: eles foram aprovados sem a identificação dos autores. Com isso, o espaço expositivo no Instituto Caldeira misturou criativos de todas as áreas e artistas com uma trajetória consagrada. Ao todo, 90% dos trabalhos da Bienal são comissionados – ou seja, foram produzidos especialmente para a Bienal, sendo inéditos.

Entre as produções de artistas brasileiros, as cinco instalações de spray sobre espelho da carioca **Panmela Castro** impactaram os visitantes em três espaços: Casa de Cultura Mario Quintana, MARGS e Cais do Porto. Mulher pioneira na pichação, prática até então majoritariamente masculina, a artista usa suas vivências para evocar a sensação de transgressão que cada um de nós carrega, com frases escritas na ausência de olhos julgadores.

No **Projeto Educativo**, as atividades foram diversas. Com ações em várias plataformas e formatos, de maneira estendida no tempo, o Educativo promove a qualificação do ensino da arte e a construção de um pensamento crítico e criativo de modo continuado. De acordo com a coordenadora da área, Germana Konrath, foram **1673 agendamentos confirmados** e ao menos **500 visitas não agendadas** atendidas; **113 escolas** trazidas com ônibus Ouro e Prata e **38** com ônibus da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre; **mais de 100 mil estudantes recebidos**; **25 encontros** do Curso para Formação para Mediação realizados; **104 pessoas** realizarem este trabalho fundamental nos espaços durante a mostra; e **700 unidades** do material pedagógico **Diálogos** foram distribuídas a professoras e professores da rede pública. “Gostaria que o maior legado dessa Bienal fosse o reconhecimento da importância do trabalho de formação, dos processos pedagógicos que atravessamos diariamente disparados pela arte, não apenas para públicos externos, mas principalmente pelo público interno, da própria Fundação.”, complementa Germana.

Além disso, o Educativo promoveu a série de encontros **Conversas de Cozinha – Bastidores da Bienal**. Presenciais, mensais e gratuitas, as conversas reuniram integrantes das equipes do Projeto Educativo, da produção, da arquitetura, da engenharia e da montagem do evento para explorar os processos criativos, executivos e técnicos por trás das obras, bem como sua ativação junto aos diversos públicos. Também foi realizado, desde antes da abertura da mostra, o seminário internacional **Zonas de Contato**. De julho a novembro, os seis encontros reuniram

nomes com distintas formações e experiências para um diálogo ativo a partir da linha curatorial. No último encontro, no dia 19 de novembro, a Bienal realizou uma entrega simbólica do primeiro catálogo da mostra ao **Instituto Ling**, parceiro fundamental na realização desta edição.

Extrapolando as exposições e atividades de cunho educativo, a Bienal também contou com uma linha de produtos exclusivos que permitiu aos visitantes levarem para casa lembranças da mostra. Produzidos em parceria com Gang, Lovin Wine e Giu Pachá Atelier de Óculos, foram disponibilizadas canecas, camisetas, ecobags, vinhos especiais e óculos de design inédito. A iniciativa Portas para a Arte fomentou a ampliação do circuito artístico de Porto Alegre, impulsionando a visitação também a outras galerias e espaços expositivos pela cidade. E o projeto Arte no Prato, por sua vez, enriqueceu a experiência gastronômica da população ao se unir a bares e restaurantes na criação de pratos, sobremesas e bebidas inspiradas em Trauma, Sonho e Fuga.

Para Barbara Peixoto de Castro, estilista e desenhista que visitou sete espaços da Bienal, o legado da mostra se estende para toda a vida: “Desde que me conheço por gente não perco uma Bienal. Este ano tive a chance de levar minha sobrinha e minha enteada pela primeira vez e foi emocionante vê-las encantadas com tanta experiência. Vai ser daquelas coisas que marcam a infância pra elas”. Já o professor de história Bruno Segatto levou seus alunos adolescentes; para muitos, esse foi o primeiro contato com uma mostra de artes visuais. A presidente da 13ª Bienal, Carmen Ferrão, complementa: “Sinto muito orgulho do que construímos através da 13ª Bienal do Mercosul. Milhares de pessoas foram impactadas pelas obras, e aí está o maior poder da arte”.